

Cinecité candanga com perspectiva nacional

Brasília vai virar um pólo nacional de produção audiovisual. A notícia, anunciada com destaque pelo Governo do Distrito Federal no dia 5 de março deste ano, hoje já quase uma realidade. O pólo já tem sede própria, a comunidade cinematográfica de todo o País já está mobilizada, e o Governo do Distrito Federal já reservou recursos da ordem de quatro milhões de dólares para investir no pólo só neste primeiro ano de atividades.

Desde o início o GDF deixou bem claro as dimensões do projeto que tinha em mente: "É um pólo nacional e que, portanto, transcende Brasília", esclareceu o secretário de Cultura, Márcio Cotrim. No entanto, uma das prioridades do pólo é reconhecidamente a conclusão dos filmes produzidos em Brasília e ainda inacabados, uma lista de pelo menos seis curtas e cinco longas. "Vamos terminar todos os filmes de Brasília já iniciados", garante José Roberto Arruda, chefe do Gabinete Civil do GDF e coordenador do grupo que durante 90 dias elaborou o projeto de criação do pólo.

Na turma convocada pelo GDF, nomes de repercussão nacional como Nelson Pereira dos Santos, Neville de Almeida e Ana Maria Magalhães, além dos principais realizadores brasilienses: Vladimir Carvalho, Márcio Cury, Roberto Pires e o veterano fotógrafo Fernando Duarte. Foram inúmeras reuniões, onde estiveram presentes representantes da Terracap, do BRB e da UnB. No início de maio os ponteiros foram acertados e foi marcada a largada oficial do projeto Pólo de Cinema e Vídeo de Brasília, dia 11 de julho, data meticulosamente estudada e que levou em conta inclusive a conjunção astral, para marcar o encaminhamento do projeto à Câmara Distrital.

Buffet — No dia "D", um grande almoço com a presença das maiores personalidades do cinema nacional, de Nelson Pereira e Julio Bressane, passando pelos irreverentes Hugo Carvana e Ivan Cardoso e pela beleza de Cássia Kiss, fez da sede do pólo — o antigo Clube do Servidor Público Civil, às margens do Lago Paranoá — o mais concorrido **buffet** da cidade. O entusiasmo era tanto que até o deputado distrital Carlos Alberto Torres, da oposição (é do PCB), já admitia: "O projeto do pólo será aprovado".

Rodeado de artistas, estudantes e autoridades, o governador Joaquim Roriz falou em seu discurso das duas principais bandieras do seu primeiro ano de mandato: o trabalho com meninos de rua e a implantação em caráter irrevogável do Pólo de Cinema e Vídeo de Brasília. Se o pólo até então não havia produzido nenhum filme, ali se teve a certeza de que



A briga pela sede do Pólo de Cinema levou os soldados da Via-Sacra de Planaltina a cortejarem os deputados distritais



CINEASTAS



Neville



Roberto Pires



Vladimir de Carvalho



Ana Maria

tudo não passava de uma questão de tempo. Estava definitivamente selada a sorte do cinema brasileiro e do cinema brasileiro.

"Temos a visão de que o Governo do Distrito Federal entendeu como criar o pólo, determinando prazos mínimos para a conclusão dos trabalhos e agindo em sintonia com as propostas dos cineastas",

apontou o produtor Aníbal Massaíni, que participou dos trabalhos de criação do pólo desde o início. "A expectativa dos cineastas é grande em todo o País com a notícia de criação do pólo de produção em Brasília", revelou Hugo Carvana, que concorre este ano no Festival de Cinema de Brasília com o filme *Vai Trabalhar Vagabundo II*.

Complexidade — Mais do que uma simples injeção de recursos para a produção, o pólo de Brasília é um projeto complexo, que envolve a formação de mão-de-obra especializada e a construção de estúdios. Equipamentos de finalização deverão ficar sediados no Clube do Servidor e a escola, que será implantada com a ajuda da UnB e do Senac, já despertou interesses até no Ministério da Cultura da França.

Com Nelson Pereira dos Santos, esteve na cidade semanas antes o diretor-geral do Instituto da Imagem e do Som da França (antigo Idhec), Jacques Gajos. Reunido com as autoridades do GDF, Gajos visualizou a possibilidade de implantar em Brasília uma escola semelhante à que o governo francês construiu na cidade do Cairo, no Egito. "A idéia básica está presente aqui: aliar ensino e produção", revelou Gajos.

O projeto do pólo agora recebe os ajustes finais na Câmara Distrital. Não definiu ainda, por exemplo, onde será a sede definitiva do pólo, endereço dos estúdios que serão construídos. Os deputados distritais optaram pela cidade-satélite do Gama, após uma acirrada disputa entre moradores do Gama e de Planaltina, a outra cidade que reivindicava o privilégio de sediar o pólo. **página 9.**